

Anais da V Reunião Técnica de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Amazônia Ocidental



ISSN 1517-3135

Junho, 2011

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 87

**Anais da V Reunião Técnica de
Pesquisa e Desenvolvimento da
Embrapa Amazônia Ocidental**

*José Roberto Antoniol Fontes
Léa Cristina Heinzen Trindade*
Editores Técnicos

Embrapa Amazônia Ocidental
Manaus, AM
2011

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Ocidental

Rodovia AM 010, Km 29, Estrada Manaus/Itacoatiara
Caixa Postal 319
Fone: (92) 3303-7800
Fax: (92) 3303-7820
www.cpa.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: *Celso Paulo de Azevedo*
Secretária: *Gleise Maria Teles de Oliveira*
Membros: *Edsandra Campos Chagas*
Jeferson Luis Vasconcelos de Macêdo
José Clério Resende Pereira
Kátia Emídio da Silva
Lucinda Carneiro Garcia
Maria Augusta Abtibol Brito
Maria Perpétua Beleza Pereira
Paulo César Teixeira
Rogério Perin
Ronaldo Ribeiro de Moraes
Sara de Almeida Rios

Revisor de texto: *Maria Perpétua Beleza Pereira*
Normalização bibliográfica: *Maria Augusta Abtibol Brito*
Diagramação: *Gleise Maria Teles de Oliveira*
Capa: *Gleise Maria Teles de Oliveira*
Fotos da Capa: *Neuza Campelo, Raimundo Nonato C. da Rocha, José Roberto Antoniol
Fontes, Luadir Gasparotto, Francisco Célio M. Chaves*
1ª edição
1ª impressão (2011): 300

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.
Embrapa Amazônia Ocidental.**

Reunião Técnica de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Amazônia Ocidental
(5. : 2011 : Manaus).
Anais... / editores José Roberto Antoniol Fontes e Léa Cristina Heinzen Trindade.
Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2011.
42 p. - (Embrapa Amazônia Ocidental. Documentos; 87).

ISSN 1517-3135

1. Pesquisa. 2. Desenvolvimento. I. Fontes, José Roberto Antoniol. II. Trindade,
Léa Cristina Heinzen. III. Título. IV. Série

CDD 630.7

© Embrapa 2011

Análise de Crescimento e Marcha de Absorção de Nutrientes de Espécies Medicinais Amazônicas

*Francisco Célio Maia Chaves
Lauter Silva Souto
Jocilé Batista Saldanha Junior
Paulo Cesar Teixeira
José Ricardo Pupo Gonçalves
Wenceslau Geraldes Teixeira
Cleci Dezordi
Ronaldo Ribeiro Moraes
Adrian Martin Pohlit
Humberto Ribeiro Bizzo*

PALAVRAS-CHAVE: *Croton cajucara* Benth., *Arrabidaea chica* Verlot., nutrição mineral, fisiologia.

O uso de plantas medicinais tem sido impulsionado devido à crescente demanda da indústria de fitoterápicos e fitocosméticos. O conhecimento da absorção e da acumulação de nutrientes nas diferentes fases de desenvolvimento da planta, identificando as épocas em que os nutrientes são exigidos em maiores quantidades, é fundamental no manejo da adubação. Sacaca (*Croton cajucara*) e crajiru (*Arrabidaea chica*) são espécies medicinais utilizadas pela população amazônica. Poucos estudos sobre adubação e nutrição de espécies medicinais foram realizados no Brasil. O objetivo deste trabalho foi estudar a análise de crescimento e marcha de absorção nessas duas espécies. O experimento constituiu-se de um delineamento experimental em blocos casualizados, com coletas a intervalos de 60 dias, e três repetições. Para o crajiru e a sacaca, a primeira colheita foi realizada aos 30 dias

após o transplântio (DAT). Após cada época de coleta, as plantas foram divididas em raiz, caule e folha, determinando-se a quantidade de matéria seca e os teores de macro e micronutrientes. A partir desses valores, calcularam-se as quantidades de nutrientes acumuladas no cajiru e na sacaca. Foram determinadas as seguintes variáveis: massa fresca e seca da parte aérea e raiz, altura de plantas, área foliar específica (AFE), razão de massa foliar (RMF), razão de área foliar (RAF), taxa de crescimento relativo (TCR), taxa assimilatória líquida (TAL), relação parte aérea/raiz (MSPA/MSR). O crescimento máximo alcançado pelo cajiru deu-se aos 90 dias após o transplântio (DAT), quando apresentou o valor de 89,00; e a sacaca apresentou, aos 90 DAT, o valor de 77,9 cm. A matéria seca das folhas (g planta^{-1}) de cajiru, avaliada aos 90 DAT, atingiu $31,2 \text{ g planta}^{-1}$. Para a sacaca, o acúmulo máximo de matéria seca das folhas deu-se também aos 90 DAT, com $29,9 \text{ g planta}^{-1}$. No entanto, o cajiru, ao longo de seu crescimento, acumulou mais matéria seca do que a sacaca. As variáveis área foliar específica (AFE), razão de massa foliar (RMF), razão de área foliar (RAF) e relação matéria seca da parte aérea/matéria seca da raiz (MSPA/MSR) apresentaram diminuição da primeira coleta (30 DAT – cajiru e 30 DAT – sacaca) até a última coleta (90 DAT – cajiru e 90 DAT – sacaca) para as espécies estudadas. A acumulação total de macronutrientes para a cultura do cajiru apresentou esta ordem decrescente: $\text{N} > \text{K} > \text{Ca} > \text{Mg} > \text{S} > \text{P}$ para coletas aos 30 e 60 DAT. Para a cultura da sacaca, a acumulação total de macronutrientes seguiu a seguinte ordem decrescente: $\text{N} > \text{Ca} > \text{K} > \text{Mg} > \text{P} > \text{S}$ nas coletas realizadas aos 30 e 60 DAT. De maneira geral, o acúmulo total de micronutrientes apresentou a seguinte ordem decrescente: $\text{Mn} > \text{B} > \text{Zn} > \text{Cu}$.